

## **CUIDADOS EM SAÚDE NO FILME “TEMPO DE DESPERTAR” \***

*HEALTH CARES IN THE FILM “TIME OF AWAKENING”*

*CUIDADOS EN SALUD EN LA PELÍCULA “TIEMPO DE DESPERTAR”*

**Bérgson Nogueira de Oliveira**

*bergson.nogueira@hotmail.com*

**Lílian Pereira da Silva**

*liliankelly10@hotmail.com*

**Maria Isabel Brandão de Souza Mendes**

*isabelbsm1@gmail.com*

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *Assistência à Saúde; Cuidado; Poder.*

### **INTRODUÇÃO**

As discussões em torno de relações de poder não são algo recente. Em obra do filósofo Michel Foucault (2010), já há reflexões do século XVIII inerentes às instituições como hospitais, manicômios e prisões com vistas ao controle dos corpos.

No filme “Tempo de Despertar”, por exemplo, nota-se essa forte relação de saber-poder pautada na ordem e no controle dos corpos no cuidado em saúde. Considerando essa contextualização, o objetivo deste estudo é discutir acerca das relações de saber-poder da instituição médica no filme “Tempo de Despertar”, com vistas a apontar implicações para o campo da Educação Física.

1 O presente trabalho contou com apoio financeiro por meio de uma bolsa de mestrado da CAPES.



## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo hermenêutico (Ricœur, 1999) que buscou interpretar cenas do filme “Tempo de Despertar”. O foco foi no saber tradicional da Medicina, que aponta para o cuidado clínico institucionalizado; não subjetivo e medicamentoso. Destaca-se ainda, o surgimento de outros olhares para os sujeitos, a partir da entrada de um novo médico na equipe e da sugestão de novas práticas diferentes ao que já era instituído.

## MODOS DE CUIDADO EM SAÚDE

Os sujeitos do filme “Tempo de Despertar”, ao estarem institucionalizados e sob uma forma tradicional de cuidado, estão sim em uma situação de vida regida por uma cultura médica tradicional. Nesse sentido de controle, Foucault (2010) em “Vigiar e Punir”, nos faz refletir sobre os corpos que são coagidos, marginalizados e/ou condenados, com a intencionalidade de se aprimorar o meio social, enquanto sujeitos “normalizados”.

A hierarquia biomédica tradicional, enfocada inicialmente no filme, conduz os sujeitos a uma vida sem protagonismo, sem expressividade, sem ser de fato uma vida que se experimenta. Existe um controle sobre os corpos dos sujeitos em nome da busca por uma cura receitada pelo saber médico (FOUCAULT, 1979).

Vale ressaltar que não é correto desmerecer o saber produzido pela racionalidade técnica, haja vista que por meio deste saber, foi possível construir e refletir sobre as novas possibilidades de cuidado em saúde, como é aqui o caso em discussão. No entanto, pensamos que tal racionalidade é insuficiente no que se diz respeito ao cuidado em saúde apresentado no filme.

Diante disso, o filme também demonstra uma transformação surgida a partir de reflexões e aprofundamentos desse saber já existente. Sobre a ótica de se enfatizar a importância do cuidado em saúde de modo humanizado, Faria (2017) explica que o cuidado não se restringe apenas na remoção de sintomas, pois isso seria algo simplista, como por exemplo, oferecer água, comida e medicação, ações percebidas no filme. Cuidar de alguém significa também acompanhá-lo em seu processo de sofrimento, compreender ao máximo suas dores; é o “estar-com” o sujeito que necessita (FARIA, 2017).

Para buscar efetivar um cuidado mais humanizado no filme, Dr. Malcom realiza pesquisas novas, compreende o contexto social dos sujeitos de uma forma mais ampliada, busca fortalecer vínculo com os familiares dos acometidos, mudar o ambiente de acordo com cada individualidade; oferece novas práticas de cuidado, inclusive com o auxílio de práticas corporais, como o uso do corpo por meio da música, bolas, cartas de baralho e etc, as quais contribuem com o processo de melhora dos pacientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme nos apresenta uma rica fonte de reflexões acerca dos cuidados em saúde. Dr. Malcom oferece novas concepções de cuidado, a partir de novas práticas entrelaçadas a novos saberes. O filme traz contribuições importantes para o campo da Educação Física no que se refere à ampliação das práticas corporais e suas implicações para os cuidados em saúde, uma vez que não é apenas o ato de movimento reduzido ao físico, mecanizado, mas sim composto por tudo aquilo que a singularidade dos sujeitos necessita no que se refere ao cuidado com a saúde.

## REFERÊNCIAS

- FARIA, N. J. Noções de cuidado na atenção básica à saúde e Gestalt-Terapia. In: FARIA, N. J.; HOLANDA, A. F. *Saúde Mental, Sofrimento e Cuidado: fenomenologia do adoecer e do cuidar*. Curitiba: Juruá Editora Psicologia, 2017. p. 16-32.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, Vozes, 2010.
- Ricœur, P. *Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação*. Lisboa: Edições 70, 1999.

